

DIÁRIO DO NORDESTE

Fortaleza. 14/11/1982

## TORQUATO NETO

### A rebeldia poética dos anos 60

**“Não consigo acompanhar a marcha do progresso de minha mulher. Ou sou uma grande múmia que só pensa em múmias, mesmo vivas e lindas feito a minha mulher na sua louca disparada para o progresso. Tenho saudades como os cariocas, do tempo em que eu me sentia e achava que era um guia de cegos. Depois começaram a ver e enquanto me contorcia de dores o cacho de bananas caía. Ana é uma santa, de véu e grinalda com um palhaço empacotado do lado. Não acredito em amor de múmias e é por isso que eu vou ficando por causa desde amor. Pra mim chega! Vocês aí, peço o favor de não sacudirem demais o Thiago. Ele pode acordar”.**

Quinta-feira, nove de novembro de 1972. Encerradas as comemorações do seu 28º aniversário, o letrista, jornalista, ator e cineasta Torquato Neto foi para casa com a mulher Ana Maria, às 4h30m da madrugada do dia dez de novembro. Mostrando-se calmo, conversou com a mulher, até que ela adormeceu. Trancou-se então no banheiro, vedou as entradas de ar com um lençol, abriu o gás do aquecedor e, enquanto esperava a morte, escreveu em três folhas de caderno sua última mensagem. Nenhuma explicação concreta, apenas uma frase vaga, encerrada com um desesperado ponto de exclamação: “Pra mim chega!”

O corpo foi encontrado por uma amiga do casal, Gal de Oliveira, às 7h30m da manhã, no banheiro do apartamento 415, do nº 4720 da rua Mariz e Barros, na Tijuca, onde moravam o casal e o filho Thiago.

### Começo

Torquato Pereira de Araújo Neto

- Torquato Neto, filho único de um promotor, era piauiense de Teresina onde morou até terminar o ginásio, no tradicional Colégio Leão XII.

*“ A minha matéria preferida no colégio era escrever...”, declarou certa vez o poeta. Com cinema na cabeça foi para Salvador: “ Em fins de 1959, quando terminei o ginásio, e no início de 60 eu fui estudar na Bahia, o científico. A experiência era só de cineclubismo mesmo. A gente era vidrado em cinema (...). Nessa época, Glauber Rocha – era por volta de 60 – começou na Bahia o movimento Cinema Novo. E foi justamente nessa época que ele filmava Barravento o primeiro grande filme brasileiro da época. E nós fizemos, então, o filme Moleques de Rua, que na verdade foi dirigido por Alvinho Guimarães.*

*Quando eu sai de Teresina, os poetas que eu conheci eram aqueles dos textos da escola: Castro Alves, Gonçalves Dias, etc. A poesia moderna eu não conhecia nada. Naquela época no Piauí,*

*nós não tínhamos acesso a isso. Na Bahia eu tive o contato com essas coisas, com Carlos Drummond de Andrade...”* (depoimento de Torquato Neto em Teresina).

## **Parceiros**

Em Salvador, por volta de 1963/64, conheceu Caetano Veloso no Teatro Vila Velha, mas a parceria só começou em 1965, já no Rio de Janeiro. Autor de três shows de sucesso- Pois é, Maria Bethânia e Ensaio Geral, Torquato já era um artista maduro, consciente, capaz de emitir opiniões sérias e acatadas, como esta, sobre Vinicius de Moraes, em reportagem que o jornal “O Globo” publicou em 11.11.1966 com o título “Um baiano do Piauí”:

*” Bethânia e Vinicius são duas pessoas fabulosas. Bethânia eu adoro. Vinicius eu respeito. Porem ambos são duas pessoas difíceis de trabalhar. Com eles precisamos, sempre, de toda a nossa capacidade de trabalho”.*

Torquato Neto não foi só poeta; foi um artista. Compositor, jornalista, crítico. “Transava” até com editoração. Como compositor integrou o grupo dos baianos que lançaram o movimento Tropicalista, onde a principal música, “Geléia Geral”, foi feita em parceria com Gilberto Gil. Nessa música, surge pela primeira vez, a palavra de ordem do movimento Tropicália, tornando-se, assim, um dos marcos da nova Música Popular Brasileira.

Foi autor de Louvação, Marginalia II, Minha Senhora, também com Gilberto Gil; Pra Dizer Adeus, com Edu Lobo; Deus Vos Salve Esta Casa Santa, Lost in the Paradise, Mamãe Coragem, Ai de Mim, Copacabana e Zabelê, com Caetano Veloso. Foi parceiro ainda de Nonato Buzar, Tom Zé, Carlos Pinto (Dia D), Galvão, Jards Macalé, Capinan. Compôs também os roteiros musicais de novelas como e Minha Doce Namorada.

Como jornalista, trabalhou em agências de notícias (foi setorista do Galeão), nos jornais “O Sol”, “Correio da Manhã”, “Flor do Mal”, “Presença” e “Última Hora” (onde fazia a coluna “Geléia Geral”). Quando era colunista, teve uma briga célebre com o compositor Ataulfo Alves, que se defendeu fazendo um samba onde insinuava que Torquato Neto procurava apenas publicidade. Trabalhou ainda em propaganda e com divulgação de gravadora.

Torquato foi, também, cineasta e ator. Em Teresina, com alguns amigos (Galvão, Arnaldo Albuquerque, Noronha, Edmar e outros), fez “Adão e Eva: do Paraíso ao Consumo” (super 8), O Terror da Vermelha( super 8), participou de “Nosferatu No Brasil” no papel principal (filme de Ivan Cardoso), além de “Moleques de Rua”, primeiro trabalho de Torquato Neto (super 8) em Salvador.

## **O poeta**

Considerado como um dos mais brilhantes letristas da Música Popular Brasileira. Torquato Neto tinha uma poesia fácil e espontânea, com uma clara influência “oswaldiana”.

Agitador cultural, artista irrequieto e radical, morreu distanciado sim, mas não rompido, de Caetano Veloso e Gilberto Gil, com quem fizera a Tropicália.

Foi odiado pelo Cinema Novo, ao qual acusava de acadêmico em relação ao cinema marginal (em 7.2.72 declarou: “Glauber Rocha já era”), sendo sitiado na imprensa carioca após o fim de

jornais que ajudara a fundar, como “Flor do Mal” e “Presença”. Com a extinção da coluna “Geléia Geral – essa coluna teve a duração de um ano -, Torquato falou: “... *quando eu deixei de fazer...*” *só fazia as coisas por amor*”.

Torquato viveu sufocado pela censura, pelo regime. Internou-se várias vezes por alcoolismo no Rio e no Piauí, durante quatro anos. Em novembro de 71, numa carta ao artista plástico Hélio Oiticica, mostra todo o seu pessimismo.

*“(...) Ninguém sabe o que fazer porque a sufocação só deixa pensar em das no pé. Mas também nenhum de nós está podendo, uma droga (...).”*

Era um poeta, ou melhor, “vidente” como ele mesmo se classificou, completando – “e vivo tranquilamente todas as horas do fim”. Mas antes do “fim”, nos deixou o retrato perfeito de um poeta chamado Torquato.

### **Pessoal intransferível**

“Escute, meu chapa: um poeta não se faz com versos. E o risco, é estar sempre a perigo sem medo, é inventar o perigo e está sempre recriando dificuldades pelos menos maiores, é destruir linguagem e explodir com ela. Nada no bolso e nas mãos. Sabendo: perigoso, divino, maravilhoso.

Poetar é simples, como dois e dois são quatro, sei que a vida vale a pena etc. Difícil é não correr com os versos debaixo. Difícil é não cortar o cabelo quando a barra pesa. Difícil pra quem não é poeta, é não trair a sua poesia, que, pensando bem, não é nada, se você está sempre pronto a temer tudo; menos o ridículo de declamar versinhos sorridentes. É sair por aí, ainda por cima sorridente mestre de cerimônias, “herdeiro” da poesia dos que levaram a coisa até o fim e continuam levando, graças a Deus.

E fique sabendo : quem não se arrisca não pode berrar. Citação: leve um homem e um boi ao matadouro.

O que berrar mais na hora do perigo é o homem, nem que seja o boi.

Adeusão”.

**Verônica Prado**

### **Do lado de dentro**

Músicas, filmes, artigos de jornais, manifestos culturais e correspondência pessoal de Torquato Neto, agora poderão ser melhor analisados na edição revista e ampliada de Os Últimos Dias de Paupéria (Do lado de dentro), organizada por sua viúva, Ana Maria Silva de Araujo Duarte.

Essa nova edição, com inéditos dele, além de alguns artigos mais polêmicos e a correspondência denunciando pressões políticas internas na imprensa, deverá provocar uma rediscussão da figura e da obra de Torquato Neto, hoje quase que totalmente confundida com a de seus principais parceiros: Caetano Veloso, Gilberto Gil, Edu Lobo e Macete.

O lançamento em Fortaleza, com o título de *Viagem Lingua Vialinguagem*, está previsto para o período de 22 a 24 de novembro e contará com as presenças de Wally Salomão, Casaco, Luciano Figueiredo e Benedito Ramos, além da viúva, Ana Maria. Na ocasião, haverá debates e exposições, além de projeção dos filmes *Nosferatu*, de Ivan Cardoso (com Torquato no papel principal) e *O Terror da Vermelha* (a respeito de um bairro de Teresina), dirigido pelo próprio Torquato.

A edição é da Editora Max Limonad, com 440 páginas e custará 4 mil cruzeiros.

As opiniões de Torquato sempre foram abrangentes e causadoras de polêmicas. Vejamos algumas:

- POESIA: “Acredite na poesia e viva. E viva ela. Morra por ela se você se liga, mas por favor, não traia. O poeta que trai sua poesia é um infeliz completo e morto. Resista, criatura.” (16.11.71)
- CINEMA: “Cinema é um projetor em funcionamento projetando imagens em movimento sobre uma superfície qualquer. É muito chato. O quente é filmar”. (28.08.71)
- CINEMA NOVO: “O que resta do falecido movimento do Cinema Nov é a nova nefasta aristocracia do cinema brasileiro, e a ruptura que já existe exposta desde 1969/70; por Rogerio Sganzerla e Júlio Bressane, nas telas, deve ser mantida, e está sendo. Ambos combateram e combatem de maneira eficaz, com filmes brilhantes e excelentes exposições (entrevistas, declarações, artigos etc.), a proposta fundamental dos aristocratas, a irresponsável e otária continuação em linha reta e contínua de um movimento já cumprido e, agora, deteriorado”. (7.2.72)
- SUPER-8: “Superoito é moda? É. E é também cinema. Tem gente que já está nessa, firme, e não está exatamente só brincando. Em minha opinião, está fazendo o possível, quando é possível, quando é possível (...). Descubra. Aperte e depois repare(...). Superoito não tem jeito, use e abuse”. (28.08.71)
- VIDA: “(...) a vida é um processo linear que ao mesmo tempo em que vai, está voltando”. (7.10.70)
- DIREITO AUTORAL: “Ta certo, baby, eu não entendo nada de direito autoral; o que eu sei, todos os compositores fora das diversas (quatro) panelonas estão cansados de saber: a bagunça é geral e o cartolismo impera. Aliás: o mistério comanda as operações. Ninguém chega a “saber” de nada, efetivamente. Nada além disso: a patota, a máfia, os cartolas, são que nem a máfia que domina o negócio (transformou-se num tremendo negocio, sim) mas é preciso que os próprios compositores tomem conta dos seus direitos, como acontece em toda parte(...). (25.11.71)
- LOUCURA: “Quero dizer de novo: a loucura vem de cima, da cabeça, do centro das atenções. Vem da frente: tudo é novo novamente e sempre”. (22.01.72)
- CINEMA: “Pegue um câmera e saia por ai, como é preciso agora: fotografe, faça seu arquivo de filminhos, documente tudo o que pintar, invente, guarde. Mostre. Isso é possível. Olhe e guarde o que viu, curta essa de olhar com o dedo no disparo: saia por ai com uma câmera na mão, fotografe, guarde tudo,

curta, documente. Vamos enriquecer mais a indústria fotográfica. Mas pelo menos assim, amizade: documentando, fotografando, filmando os monstros que pintam, pintando sempre por ai com olho em pinho, a câmera pintando na paisagem geral brasileira”.